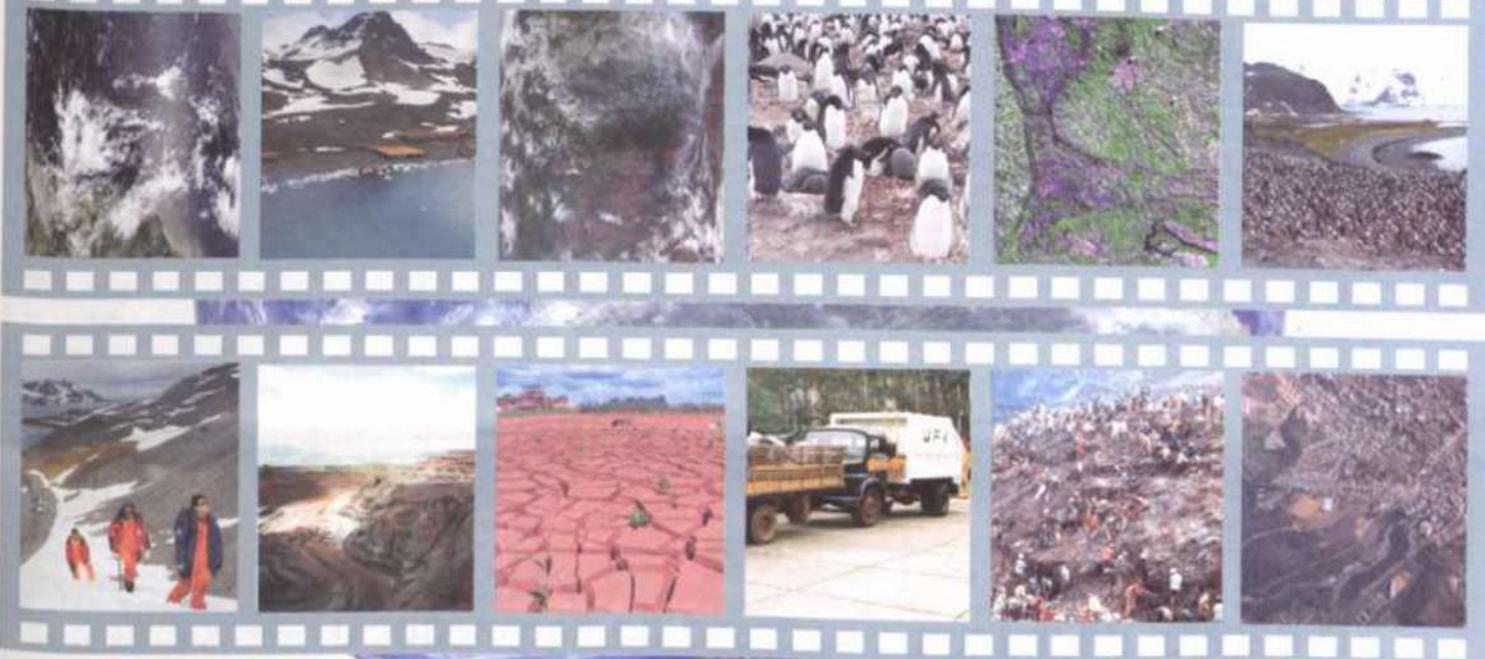




Referência em meio ambiente



Qual a relação possível entre um simples caminhão, mapas estranhos, o planeta Terra e áreas degradadas por mineração nas fotos acima? A resposta é que de pequenas a grandes coisas se faz o tão famoso desenvolvimento sustentável. A partir desta edição, o Jornal da UFV quer mostrar que falar em meio ambiente é discutir ciência. Debater a preservação na sociedade é importante para a educa-

ção e comprometimento de todos com o que é de todos. Mas é preciso extrapolar o discurso que pressiona e leva quase sempre apenas a ações emergenciais. Desenvolvimento sustentável e preservação ambiental são problemas também da comunidade científica que pode e deve

contribuir para ações efetivas, preventivas e duradouras.

Ao longo de seus 77 anos, comemorados recentemente, a UFV nunca

se contentou com a fama adquirida de referência internacional em ciências agrárias. Ao contrário, sempre se manteve atenta com as novas demandas que exigem uma agropecuária super-produtiva, mas comprometida com a sustentabilidade. Ações conjuntas de departa-

mentos e da administração buscam recursos e parcerias para pesquisas que estão fazendo do Brasil e da Universidade uma referência em meio ambiente.

Nesta edição, começamos com alguns projetos do Departamento de Solos que atende a vários cursos e que mostram só um pouco da grande contribuição da UFV em ciências ambientais.



Novo cultivar de milho para a agricultura sustentável

Página 5

UFV comemora 77 anos e recebe alunos que irão fazer vestibular

Páginas 7 e 13

Boa oportunidade para transferência de cursos e de universidades

A UFV abriu edital para para o preenchimento de 320 vagas ociosas em 35018 cursos de graduação. As inscrições podem ser feitas nos dias 21, 22 e 23 de outubro, e as provas no dia 1º de novembro. Mais informações no site www.copeve.ufv.br ou pelo telefone: (31)3899-2137



Dois eventos promovidos pela UFV mostram o potencial do eucalipto, a madeira que faz móveis, papel e matéria-prima para outras atividades indispensáveis ao crescimento econômico do Brasil.

Página 9



EDITORIAL

O governo e as federais

EVALDO FERREIRA VILELA - REITOR DA UFV

As dificuldades enfrentadas pelas universidades federais, nos últimos anos, decorrem do tratamento dispensado a elas pelo governo federal. Permanecem insolúveis os problemas de falta de professores e servidores técnico-administrativos e a escassez dos recursos financeiros para a manutenção e os investimentos. Crescemos, em cursos e alunos, mas esse crescimento não foi amparado. Os custos subiram, como as tarifas de energia elétrica e telefone, porém os orçamentos permaneceram nos mesmos patamares dos últimos anos. Persiste a situação do final do último governo, apesar de o diálogo com o novo ter melhorado substancialmente, mesmo porque os reitores, por meio da Andifes, têm apresentado propostas para atender às atuais políticas governamentais, demonstrando desejo de caminhar juntos para melhorar e ampliar a educação superior, como também para se integrar no combate às mazelas do nosso país, como a fome, o analfabetismo e a violência, melhorando a qualidade de vida da população. Têm ainda as universidades assumido atitudes mais positivas para a construção de um ambiente de maior confiança e aproximação com o governo.

Em Minas, o Fórum das nossas instituições, o qual presido, tem também trabalhado duro para se aproximar das políticas do novo governo estadual.

Impressão o trabalho conjunto dos reitores em prol de um verdadeiro sistema estadual de ensino superior, buscando uma atuação conjunta.

Assinamos protocolos com os governos federal e estadual, aproximamos-nos dos parlamentares, buscamos, com êxito, aprovar emendas ao Orçamento da

União, para complementar nossos orçamentos anuais. Criamos o Programa de Mobilidade Estudantil, para melhorar a formação de nossos estudantes, demonstramos força na captação de recursos dos Fundos Setoriais, como foi o caso da UFV. Demos mais ênfase aos projetos de desenvolvimento regional, como também foi o caso da UFV, gerando, ainda, muito mais estágios para os estudantes, com influência direta na melhor formação profissional e ética deles.

Apesar de tudo isso, do grande esforço dos reitores e do comprometimento também de considerável parcela dos docentes e servidores técnico-administrativos, não é possível afirmar que dias melhores estão garantidos. Isso porque o tratamento dispensado às nossas instituições não se alterou.

Não se vislumbra alcançarmos a pretendida autonomia universitária, para finalmente conseguirmos eliminar o entulho burocrático e normativo que pesa sobre nossas cabeças, tornando-nos inoperantes para comprar melhor, gastar melhor e assistir melhor nossa comunidade universitária. Apesar de distinguidos na Constituição Federal, somos tratados como qualquer órgão público. Não que sejamos melhores do que os outros, apenas somos de natureza diferente. Fazemos educação, promovemos o conhecimento e renovamos a cultura. Por isso, temos características próprias, que não nos permitem ter o mesmo tratamento de uma repartição pública. Somos um órgão da nação brasileira. Apenas nós e o Ministério Público,

na prática dos governos, não temos sido tratados como tal.

Parece-nos, então, que o tratamento recebido advém da incompreensão do Poder Público quanto

ao nosso papel na construção da sociedade, fato que precisa ser, urgentemente, esclarecido e corrigido. E os reitores estão trabalhando para isso.

Animam-nos nesta empreitada as permanentes demonstrações de vitalidade das nossas universidades. Apesar da crise que se aprofunda, a nossa UFV tem melhorado seu sistema acadêmico, com a nova Secretaria de Graduação, o novo sistema de matrícula, o sistema gestor da pós-graduação etc. Na pós-graduação, aumentamos a eficiência, retratada em melhores indicadores. Na assistência estudantil, criamos o Conselho Comunitário e a Unidade de Acolhimento Universitário. Na extensão, aperfeiçoamos nossa Semana do Fazendeiro e estamos implementando os estágios. Criamos o CenTeV, uma semente para a promoção do desenvolvimento regional. Estamos mais bem aparelhados para deslanchar a Educação à Distância. Continuamos a construir obras, para amparar nosso crescimento em cursos e facilidades para os departamentos e a administração universitária. Recebemos equipamentos em boa quantidade e qualidade, para as aulas práticas, assim como adquirimos veículos e ônibus, para atender às nossas necessidades de deslocamentos.

Enfim, estamos garantindo o presente e trabalhando muito para assegurar o futuro, na certeza de conseguirmos ajustar as nossas necessidades aos desejos de transformação do governo, para garantir as universidades públicas como imprescindíveis ao desenvolvimento da Brasil.

OPINIÃO

O desafio de manter o sucesso no agronegócio

ERLY CARDOSO TEIXEIRA*

Em 2003, o Brasil deverá tornar-se o maior exportador de soja e de carne bovina, suplantando os Estados Unidos e a Austrália, respectivamente. O agronegócio é um setor de grande relevância na geração de renda, de emprego, de saldos da balança comercial e da produção de alimentos e matéria-prima. Mas terá que vencer grandes desafios para manter o atual desempenho de sucesso. A contribuição do agronegócio para a formação da renda nacional em 2002 foi de R\$424,3 bilhões, o que equivale a 29% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O PIB do agronegócio cresceu, em 2002, 8,4%, enquanto o total da economia, menos de 1,5%.

O setor emprega 37,1% das pessoas no Brasil. Só a agropecuária ocupa 20,6% da população econômica ativa, são 15,5 milhões de pessoas. Cada milhão investido no agronegócio gera 187 novos empregos, ou seja, muito mais do que é capaz de gerar a construção civil e o setor automotivo.

O saldo da balança comercial brasileira foi de US\$13,1 bilhões em 2002, tendo crescido 385,2% em relação ao ano anterior. Esse saldo, porém, só foi possível porque o agronegócio exportou mais do que importou, US\$17,4 bilhões. De janeiro a julho deste ano, o saldo da balança comercial do agronegócio atingiu US\$13,5 bilhões, experimentando um crescimento de 40,3% em relação a igual período do ano anterior.

A safra de grãos cresceu mais de 18%,

atingindo 115 milhões de toneladas. A esse dado, deve acrescentar-se a produção de café, de açúcar, de mandioca e de toda a pecuária, para se ter uma informação mais precisa da produção de alimentos e matéria-prima de origem na agropecuária brasileira.

Essa é uma história de sucesso, mas, para garanti-la, no futuro, o agronegócio terá que vencer grandes desafios. Os principais se referem à construção de parcerias entre a iniciativa privada e o governo, para gerar investimentos em logística, infraestrutura, tecnologia e crédito fundiário. A participação dos empresários e do governo é de grande relevância na propaganda internacional e doméstica de produtos do agronegócio, na defesa sanitária e nas negociações internacionais da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A realização de investimentos públicos em serviços sociais, a garantia dos direitos de propriedade e do cumprimento das leis e a realização de reformas fiscais, monetárias e trabalhistas que ampliem a competitividade das atividades econômicas são outros desafios que o Brasil precisa enfrentar.

Exemplificando a relevância de iniciativas desse tipo de cooperação, destaca-se o desenvolvimento do mercado de terra. É um mercado imenso, que promete ganhos para os agentes financeiros, para o governo e para agricultores com ou sem terra.

Enquanto estes demandam financiamentos para adquirir terras, o governo é tímido em programas, como o Banco da Terra, lançado em 1998, com características atraentes para os agricultores, mas incapaz de dinamizar o setor. Nos planos de safra 2003-2004 para a agricultura comercial e familiar, o governo se omite e não toca no assunto. Já os agentes financeiros não vêem atratividade em lucros pequenos a longo prazo e não participam com recursos para o crédito fundiário, que, no entanto, pode ser um instrumento complementar ao programa de assentamentos, disponibilizando terra para agricultores sem terra ou com pouca terra e, assim, contribuindo para reduzir tensão e conflitos no campo. O crédito fundiário oferece ótima oportunidade para o aparecimento de novos empresários rurais, com grandes chances de sucesso, se o crédito vier acompanhado de treinamento e de incentivo à organização dos agricultores.

Um desafio importante para o agronegócio está entre o crédito rural prometido e o aplicado. A agricultura familiar, responsável por 40% da produção de alimentos, tem sido disponibilizado, nos últimos anos, crédito de custeio e investimento equivalente a menos de 20% do total do crédito rural ofertado. Pior do que isso é a constatação de que, desse escasso crédito rural, somente a metade tem sido aplicada.

* Eryl Teixeira é professor titular do Departamento de Economia Rural da UFV.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSARegistro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 32v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur de Silva Bernardes
- Campus Universitário -CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 2899-2245
E-mails: pbcamp@ufv.br
alstaria@ufv.br

REITOR

Eivaldo Ferreira Vilela

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Lêa MedeirosJORNALISTA
RESPONSÁVELJosé Paulo Martins
MG0233/PDIVISÃO DE IMPRENSA
José Paulo MartinsDIVISÃO DE PROPAGANDA
E PUBLICIDADE
Edilson Camilo MendesDIVISÃO DE RELAÇÕES
PÚBLICAS
Yara Vaz de MeloCHEFE DA DIVISÃO DE
GRÁFICA UNIVERSITÁRIA
José Paulo de FreitasEQUIPE DE REDAÇÃO
Álvaro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza
Faria, José Paulo Martins
e Lêa MedeirosDESIGNER GRÁFICO
Márcio JacobREVISÃO
Maria do Carmo da Costa
Val GómdoFOTOGRAFIA
Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da SilvaESTAGIÁRIOS DE
JORNALISMO
Kmilha Moreira
Leonardo Fernandes
Luiza CamposIMPRESSÃO
Impresso na Divisão de
Gráfica UniversitáriaAPOIO CULTURAL
CPT
CENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS

UM PAÍS DE TODOS



'UFVM 100 - Nativo': novo cultivar de milho com produtividade superior

A pesquisa sobre o milho é um trabalho pioneiro na UFV. Já em 1945, pesquisadores da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária colocavam no mercado o primeiro híbrido de milho comercial brasileiro.



O professor Glaucio (D), com produtores rurais, visita plantação de milho

JOSÉ PAULO MARTINS

A agricultura sustentável ganha importante aliado no Brasil, com o lançamento do cultivar de milho 'UFVM 100 - Nativo', desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa, por meio do Programa Milho @ do Departamento de Fitotecnia (DFT). O produto, que deverá estar no mercado este ano, foi obtido, sob o contexto de agricultura sustentável, seguindo princípios sociais, agroecológicos e econômicos.

Sob o contexto social, toda a cadeia produtiva regional foi atendida, informa o professor Glaucio Vieira Miranda, do DFT. O cultivar 'UFVM 100 - Nativo' é direcionado para os

agricultores familiares, que compreendem mais de 90% do total da Zona da Mata, cujas propriedades estão localizadas em áreas consideradas marginais para a produção de milho e dispõem de poucos recursos financeiros para atingir altas produtividades, seja pelos altos valores para a aquisição das sementes, seja pela melhoria do ambiente, como a correção do solo ou irrigação.

As sementes do 'UFVM 100 - Nativo' podem ser adquiridas com o preço mais baixo da região e, caso os agricultores desejem, podem ser multiplicadas nas propriedades para os anos vindouros. Os empresários do ramo de sementes podem multiplicá-las com baixo custo e, com isso, obter alta produtividade da matéria-prima e amplo mercado consumidor, fazendo com que as riquezas fiquem na região.

A UFV, por sua vez, recebe os royalties relativos ao desenvolvimento do novo cultivar. Além disso, os suinocultores e avicultores têm a disponibilização de mais grãos com alta qualidade para as principais ati-

vidades agroindustriais regionais.

Sob o contexto agroecológico, diz o professor Glaucio, o cultivar apresenta a vantagem de ser eficiente na utilização dos nutrientes já disponíveis daqueles aplicados no solo. Destacase, também, pela tolerância aos elementos tóxicos do solo como o alumínio. Portanto, esse cultivar adapta-se ao ambiente, não necessitando grandes alterações ambientais, para que ocorram produções adequadas. O cultivar 'UFVM 100 - Nativo' foi selecionado na região e, em alguns momentos, essa seleção foi realizada de maneira conjunta com o agricultor. É adequado ao consórcio com o feijão e o café e aos hábitos e à sabedoria do agricultor.

“*Ao fazer um balanço das vantagens do novo produto, o professor Glaucio garante que o 'UFVM 100 - Nativo' 'é cultivar de produtividade de nível superior'.*”

Sob o contexto econômico, esse cultivar é viável. Seu desenvolvimento e melhoramento são responsabilidade do Programa Milho @ do DFT. A produção de semente é realizada por parceiros da iniciativa privada, com retorno econômico e assistência da UFV, gerando um produto diferenciado.

Na região, a produção de grãos pode chegar até a 8 toneladas ou 133 sacas por hectare, dando rentabilidade adequada aos produtores e matéria-prima de baixo custo aos criadores de aves e suínos, reduzindo a importação de milho de outras regiões.

Ao fazer um balanço das vantagens do novo produto, o professor Glaucio garante que o 'UFVM 100 - Nativo' "é cultivar de produtividade de nível superior".

Café com Qualidade

ÁLVARO CÉSAR SANT'ANNA

A Universidade Federal de Viçosa sediou, de 9 a 11 de setembro, o 5º Encontro sobre Produção de Café com Qualidade.

O seminário, promovido pelo Departamento de Fitopatologia, do Centro de Ciências Agrárias, destinou-se a cafeicultores, empresários agrícolas, profissionais das áreas de ciências agrárias e biológicas, pesquisadores, professores, extensionistas e estudantes.

Com amplo temário, o evento visou discutir e levar os seus participantes a repensar a atividade cafeeira, para sua modernização, para que o Brasil se torne mais competitivo.

Para os organizadores do seminário, produzir não é tarefa difícil, pois, no ano agrícola 2001/2002, o país colheu sua maior safra de todos os tempos (44 milhões de sacas). Portanto, a prioridade, hoje, são a qualidade do produto produzido e a sustentabilidade da lavoura cafeeira, sendo o grande desafio a busca de novos mercados.

Na solenidade de abertura, os senhores Antônio de Pádua Nacif, Carmo Rosa Loures, Edson Carlos Schwambach e Antônio Alves Pereira foram homenageados, pelo apoio, pelo trabalho e pela colaboração, como parceiros da Universidade.

Pesquisador pode importar por intermédio da Funarbe

A Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) informa que está credenciada a fazer compras de produtos importados para os pesquisadores da UFV que queiram

adquiri-los utilizando recursos provenientes de convênios com o CNPq.

O pesquisador interessado em comprar qualquer produto estrangeiro poderá utilizar a infra-estrutura do

Sector de Compras e Importações da Fundação, com a vantagem de receber cotações diversas, reduzindo os custos e adquirindo os produtos de forma ágil e eficiente.

Os interessados em obter outras informações deverão entrar em contato com o Sector de Compras e Importações da Funarbe, pelo telefone 3891-3116. (AFSF)

Massas pré-cozidas: alternativa de subprodutos à base de milho

Indústria de derivados poderá ampliar a oferta, já que o consumo do brasileiro é, em média, de apenas 18 kg.

JOSÉ PAULO MARTINS



O professor Juan, ao centro, testa produtos industrializados, juntamente com membros de sua equipe

Pesquisadores do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da UFV estão trabalhando nas avaliações de diferentes tipos de milho (duro, semiduro e mole) de variedades brancas e amarelas, para o desenvolvimento de um produto na categoria de massas pré-cozidas, com o objetivo de oferecer alternativas, criando, assim, condições para novos hábitos alimentares entre os consumidores. Paralelamente, estão sendo estudadas novas opções no processamento dessas massas, com resultados promissores. A informação é do professor Juan José Fonseca Palacin, do DTA, para quem a boa oferta da matéria-prima, nas diversas regiões brasileiras, representa boas perspectivas para a industrialização de derivados.

O milho é considerado o principal suporte alimentar mundial para os setores de avicultura, suinocultura e bovinocultura. Além disso, enfatiza Fonseca, é muito empregado como complemento da alimentação humana. Como importante fonte nutricional, possui de 70% a 72% de amido, proteínas, óleos, carboidratos e vitaminas, o que justifica sua grande importância industrial e seu amplo con-

sumo. Outra relevante característica do milho é sua fácil conservação e manipulação.

A partir do milho, são obtidos muitos tipos de alimentos. Com o cereal é possível produzir farinhas pré-cozidas, gritz, sêmolas, fubás, cremes, canjicas, canjiquinhas, flocos, doces, tortas e farelos, óleos, maltose para a indústria de cerveja, xaropes de glicose, dextrinas, dextrose e o amido,

considerado seu subproduto mais importante.

Como ensina Fonseca, o amido é um polissacarídeo que possui diferentes características tecnológicas, oferecendo opções de escolha entre os diversos processos, aplicáveis nas indústrias de alimentos, petroquímica, farmacêutica e têxtil.

Com tantas possibilidades de uso, o professor do DTA/UFV ressalta sua grande importância como complemento na alimentação humana, já que é um cereal rico em fibras, proteínas, carboidratos, gorduras e açúcares e que, com a ajuda da tecnologia, têm sido desenvolvidas variedades melhoradas para cada um dos seus usos específicos.

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias Moageiras de Milho (Abimilho), Nelson Kowalski, garante que o cereal é o estelo da moderna agroindústria nacional e responde por 70% do custo de produção de aves e suínos, garantindo não somente a oferta de proteína animal barata para a população brasileira, como também conferindo vantagens competitivas aos criadores no concorrido mercado internacional. "Há, entretanto, muito espaço para crescer, especialmente no terreno da alimentação humana", diz.

Energia e fibras na alimentação humana

Como informa a Abimilho, em seu portal na Internet (www.abimilho.com.br), sendo um dos alimentos mais nutritivos que existem, o milho é utilizado puro ou como ingrediente de outros produtos. É importante fonte de energética para o homem: contém vitaminas A e do complexo B, proteínas, gorduras, carboidratos, cálcio, ferro, fósforo e amido. Cada 100 gramas do alimento tem cerca de 360 kcal, sendo 70% de glicídios, 10% de protídios e 4,5% de lípidios. Além disso, é processado com a casca, que é rica em fibras, fundamentais para a eliminação das toxinas do organismo.

É encontrado no mercado sob diversas formas: creme de milho, farinha de milho, farinha pré-cozida flocada, farinha pré-cozida, flocos de milho, fubá mimoso (fino e médio), canjiquinha (fina e média), canjica (branca e amarela), polenta, polenta pré-cozida, pipoca de milho, salgadinhos, cuscuz e angu. Além desses produtos, o amido de milho é encontrado na composição de diversos alimentos infantis, doces, balas, sucos, molhos, sopas, vegetais enlatados, bebidas achocolatadas e produtos de panificação. Na forma de xarope, transforma-se em matéria-prima para sorvetes, geléias, gomas de mascar, licores e sobremesas diversas, entre outros.

Produção recorde em 2003

O Brasil produziu, neste ano, algo em torno de 45 milhões de toneladas de milho, com o que registrou sua maior safra dos últimos anos, de acordo com dados do Ministério de Agricultura e Abastecimento e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O professor Fonseca avalia que os produtos industrializados constituem um item que deve ser considerado mais importantes, no agronegócio brasileiro, já que a tendência do país, como mostra o desempenho do setor, é aumentar a produção, para suprir o déficit atual e continuar substituindo outros cereais, cujos custos de produção são relativamente altos.

A industrialização dos derivados não se limita a regiões específicas, e projetos agroindustriais regionais que contribuam para o desenvolvimento de regiões distintas, em pequena, média e grande escala, podem ser implementados, aumentando a contratação de mão-de-obra no setor agrícola e industrial.

Além disso, contribui para a geração de novos processos e produtos alternativos, com o propósito de substituir alimentos de alto custo, que utilizam outros cereais como matéria-prima básica, dentre eles o trigo, que precisa de ser importado, para suprir o déficit interno, diz o professor.

Desde cinco mil anos antes de Cristo

O milho é conhecido pelos habitantes do continente americano desde cinco milênios antes da era cristã. Originário das Américas, foi a base da alimentação de vários povos, sendo reverenciado e festejado por maias, astecas e incas. Quando Cabral chegou ao Brasil, o milho já era consumido regularmente pelos brasileiros de então.

Ao longo do tempo, foi sendo melhorado geneticamente, e, hoje, modernas técnicas chegam a acrescentar

genes para aumentar características peculiares, como ocorreu, recentemente, nos EUA, onde pesquisadores estão desenvolvendo plantas com concentração de vitamina E de 10 a 15 vezes maior. Segundo informações divulgadas na imprensa, as plantas com as novas características produzirão sementes mais resistentes às doenças e ao ataque das pragas, permitindo assim, excelentes rendimentos nos processos e um armazenamento por mais tempo.

Consumo humano no Brasil ainda é pequeno

Em razão de sua importância como alimento, o milho tem experimentado, na maioria das vezes, aumentos significativos de produção, em diferentes países, pois os processos de industrialização, o desenvolvimento de derivados e a implementação de novas tecnologias de processamento promovem um aumento considerável na demanda pelo produto.

No Brasil, a cultura de milho ocupa o segundo lugar em volume de pro-

dução, vindo após a cana-de-açúcar. Para Fonseca, seu consumo na alimentação humana é relativamente baixo, a despeito de o país ser o terceiro maior produtor de milho no mundo, só superado pelos EUA e pela China. O consumo per capita, está na faixa de 18 kg de milho por ano, bem abaixo do mexicano, em torno de 53 kg. Os derivados são consumidos em maior quantidade nas regiões Norte e Nordeste do país.

Da Colômbia ao interior de Minas



As arepas são fáceis de preparar e constituem deliciosa opção culinária

tos da cozinha do interior de Minas.

Como colombiano, o professor Fonseca oferece sua contribuição, com a receita de tortilhas, conhecidas como Arepas:

Ingredientes

- Canjica de milho amarelo ou branco
- Margarina
- Sal
- Água

Modo de preparo

Cozinhe e moa a canjica de milho. Depois, forme uma massa, com a margarina e a água, adicionando sal a gosto. Com a massa no ponto, vá formando tortilhas redondas de vários tamanhos, que, posteriormente, podem ser assadas em grelha ou em chapa no fogo. Também podem ser fritas em óleo.



Solos e meio ambiente

Em 77 anos de história, a UFV cultivou a excelência em ciências agrárias, reconhecida internacionalmente. Embora a agropecuária esteja naturalmente no ambiente, só na última década o tema passou a ser uma preocupação mundial. Acompanhando essa tendência, a UFV investiu na formação de pesquisadores no exterior e estimulou pesquisas adaptativas e novas tecnologias que promovam o desenvolvimento sustentável. Bom indicador disso é que hoje ela é constantemente solicitada por empresas, órgãos públicos e Ongs quando se trata de meio ambiente. Com o esforço da comunidade científica, a Universidade é, atualmente, uma referência no assunto. Segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a cada ano aumenta a demanda por financiamento de projetos nessa área. Um tema tão complexo levou a outra realidade no campus: o meio ambiente estimula projetos e ações interdisciplinares, melhorando ainda mais o nível de pesquisas e a eficiência nas soluções que apresenta aos governos e ao setor produtivo. São tantas as pesquisas que, a partir desta edição, o Jornal da UFV vai abrir espaço constante, para divulgar o que os departamentos vêm fazendo na área. Neste primeiro número, você vai conhecer o trabalho do DPS - Departamento de Solos da UFV.

LÉA MEDEIROS

Por tratar de solos, o DPS/UFV atende e reúne interesses de vários outros departamentos. Vinte e quatro professores, com doutorado, ministram disciplinas em todas as áreas da ciência do solo para os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Agrícola e Ambiental, Zootecnia, Biologia Química e Geografia. Além de atender a outros programas, o de Solos e Nutrição e Plantas mantém uma média de 85 alunos por ano. O programa, organizado em linhas de pesquisa em geoquímica e processos pedogenéticos, fertilidade e manejo do solo e meio ambiente, tem produzido conhecimento que acaba por se refletir em resultados úteis a ações ambientais. Quando aponta soluções para a melhoria da fertilidade, a ciência poupa áreas de preservação, sem prejudicar a produtividade agrícola. Quando promove atividades de extensão, divulga técnicas preservacionistas e estimula a educação ambiental.

Dominando os recursos tecnológicos do sensoriamento remoto, subsidia ações fiscalizadoras e a organização do espaço urbano e rural. Veja, abaixo, as principais pesquisas desenvolvidas, recentemente, pelo DPS em meio ambiente:

- Causas e impactos da geração de drenagem ácida em área mineradas
- Revegetação de áreas degradadas e manejo de solos
- Parâmetros de níveis de base e contaminação de metais pesados em solos
- Distribuição espacial de características do ambiente por sensoriamento remoto
- Fotogrametria de áreas urbanas
- Uso de lodo de esgoto e resíduos vegetais na agricultura
- Sequestro de carbono
- Agricultura orgânica
- Monitoramento de poluição do solo e da água.

O bom exemplo que vem de casa



Em agosto, a UFV presenciou uma cena inédita na sua história. Pela primeira vez, o lixo tóxico produzido pelos laboratórios, experimentos no campo e manutenção foi recolhido de maneira correta e responsável. Foram mais de onze toneladas de embalagens e resíduos, transportados adequadamente, para serem incineradas em Santa Catarina. Esse foi o primeiro passo para que a UFV dê a destinação correta ao lixo tóxico que produz, dando nova orientação sobre o tema a pesquisadores, técnicos e estudantes.

Durante décadas, o material tóxico acumulado era guardado no quintal de uma casa na Vila Giannetti, centro do campus. Há dois anos, administração da

UFV retirou esse lixo do centro, levando-o para um abrigo seguro, construído no interior de uma pedreira, onde já se guardavam explosivos. Na mesma época, criou uma comissão de gerenciamento, para normatizar o uso e descarte desses resíduos. A Comissão, presidida pelo professor Benjamim Milagres, do Departamento de Química, aconselhou a contratação de uma empresa especializada em transporte e incineração. O trabalho custou à UFV mais de R\$60 mil. Os custos envolvem transporte e garantia de destruição em fornos apropriados para que não haja contaminação atmosférica.

Segundo o vice-reitor, Fernando Baeta, o cuidado com o meio ambiente exige verbas específicas e de grande vulto. "Estamos fazendo o possível para que a UFV seja exemplar em matéria de meio ambiente. Queremos que nossos alunos sejam multiplicadores de atitudes corretas e responsáveis nos lugares onde irão trabalhar", disse ele. O trabalho preventivo e educativo da Comissão continua com a promoção de cursos e treinamentos, para evitar que o lixo tóxico produzido contamine a água e o solo.

Há dois anos, o DPS criou a disciplina Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aberta aos alunos da UFV. Além do ensino e da educação ambiental, a disciplina aponta problemas no campus e na Zona da Mata, despertando o interesse público para os problemas ambientais. Também criou e participa ativamente do Estágio Interdisciplinar de Vivência, que dá a todos os estudantes a oportunidade de conhecer, na prática, os problemas de pequenos agricultores e pecuaristas.

Há quase 10 anos, o departamento participa de uma parceria com a Rede de Projetos de Agricultura Alternativa, promovendo a fixação do homem no campo e divulgando técnicas agrícolas baseadas nos princípios da agroecologia.



O DPS criou, há 15 anos, o NEPUT, Núcleo de Estudo de Planejamento e Uso da Terra. O Núcleo produz aerofotos não convencionais de baixo custo para auxiliar prefeituras e outros órgãos públicos no planejamento do uso do solo e bacias hidrográficas.

Há dois anos, uma equipe de pesquisadores do DPS e dos Departamentos de Engenharia Civil, Agrícola, Florestal e Arquitetura reestruturou o Núcleo de Geoprocessamento da UFV. As imagens de satélite subsidiam pesquisas de ponta que também levam ao correto planejamento de uso e ocupação de solos.



Desde o ano passado, uma equipe de professores e estudantes de pós-graduação faz parte do projeto Criopólos de Monitoramento da Área Especialmente Protegida da Baía do Almirante, na Ilha Rei George, ao norte da Península Antártica. O PROANTAR - Programa Antártico Brasileiro avalia e monitora os impactos ambientais na área, que sofre as maiores alterações climáticas registradas no planeta. Em dezembro, outra equipe de pesquisadores do DPS volta à Antártica, para coletar dados para novos trabalhos.

Viçosa terá Central de Recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos

Em setembro, a UFV deu mais um passo para estender à Zona da Mata mineira a preocupação com o destino correto de lixo tóxico. O Departamento de Solos e o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (INPEV) promoveram a palestra "Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos: o desafio de se tornar uma referência mundial". A palestra do professor José Otávio Mentem, do Departamento de Fitopatologia da ESALQ/USP, e do engenheiro-agrônomo



Em setembro, a Pró-Reitoria de Administração da UFV colocou em funcionamento um caminhão adaptado para o recolhimento do lixo orgânico produzido no campus, que será transportado para o aterro sanitário do município. Os resíduos sólidos recicláveis continuarão sendo recolhidos pelo Projeto Reciclar, mantido pela Associação Beneficente de Estudantes e Funcionários da UFV (Asben), que comercializa o material recolhido e destina a renda a estudantes carentes da Universidade.

Jair Furlan, técnico do INPEV, mostrou as responsabilidades do agricultor, dos canais de distribuição, da indústria e do Poder Público no processo de destinação final das embalagens e serviu de subsídio para a parceria que a UFV, a Prefeitura Municipal de Viçosa e a Associação de Revendedores firmaram com o INPEV, para a elaboração do projeto de construção de uma Central de Recolhimento no município de Viçosa, em local seguro e regulamentado, onde os agricultores possam devolver as embalagens já utilizadas.

Segundo o pró-reitor de Administração, Luiz Eduardo Fontes, a Universidade vai promover pesquisas e treinamento de pessoal. De acordo com o técnico Jair Furlan, em Minas Gerais, o número de embalagens devolvidas tem aumentado gradativamente, o que significa que a maioria dos agricultores vem obedecendo à legislação. A Central de Recolhimento deverá estar funcionando ainda este ano, aproveitando a estrutura e a experiência da Usina de Reciclagem do município. Para o professor Mentem, o Brasil está criando nova tecnologia e quer tornar-se referência para outros países nesse processo de destinação final de embalagens.



Realizado o III Encontro de Preservação de Mananciais da Zona da Mata mineira

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIAS

Foi realizado, nos dias 25 e 26 de agosto, no campus da Universidade Federal de Viçosa, o III Encontro de Preservação de Mananciais da Zona da Mata mineira, promovido pela UFV, por intermédio do Departamento de Engenharia Agrícola (DEA), pela Subseção Sudeste da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Minas Gerais (ABES-MG) e pelo Centro de Referência Sudeste da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas – Núcleo Minas Gerais (ABAS-MG).

O evento, coordenado pelo professor Demetrius David da Silva, chefe do DEA, e pela engenheira Sandra Parreiras Pereira Fonseca, presidente da Subseção Sudeste

da ABES-MG e do Centro de Referência Sudeste da ABAS-MG, teve como tema central o "Uso de águas residuais e biossólidos na agricultura", reunindo cerca de 300 participantes em palestras, mesas-redondas, cur-

sos e minicursos.

A cerimônia de abertura, realizada no dia 25, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, foi presidida pelo professor Fernando da Costa Baêta, reitor em

exercício, que compôs a mesa juntamente com os coordenadores e demais autoridades convidadas para a solenidade.

Em seu discurso de abertura, a engenheira Sandra Parreiras Pereira Fonseca disse que o evento visava divulgar a realidade ambiental da Zona da Mata de Minas Gerais, buscando alternativas técnicas e acadêmicas para a solução dos problemas causados pela degradação do meio ambiente na região.

O Encontro foi aberto a companhias de saneamento, empresas públicas e privadas, prefeituras municipais, universidades, fabricantes e fornecedores de materiais e equipamentos, organizações não governamentais e entidades afins.



A engenheira Sandra Parreiras Pereira Fonseca fala na abertura do evento

UFV participa da Brasiltec em São Paulo

ÁLVARO CÉSAR SANTANNA

A Universidade Federal de Viçosa e a Fundação Arthur Bernardes participaram, no período de 29 de julho a 2 de agosto, do 2º Salão e Fórum de Inovação Tecnológica & Tecnologias Aplicadas nas Cadeias Produtivas – Brasiltec, com o tema "Tecnologias de Impacto Social e para o Desenvolvimento Sustentável, promovidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

O evento, que visou difundir o conceito de inovação tecnológica como fator decisivo na busca da competitividade, reuniu empresários nacionais e internacionais, órgãos governamentais e pesquisadores, para discutir os aspectos do desenvolvimento tecnológico no Brasil.

Durante cinco dias, o Salão expôs diversas tecnologias e, durante três dias, no fórum, recebeu renomados palestrantes, que apresentaram e discutiram a Política de Ciência e Tecnologia (C&T) para o desenvolvimento social, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e como apoio ao desenvolvimento econômico e do comércio exterior.

No estande montado pela UFV, única universidade de Minas representada no evento, foram apresentados vídeos sobre tecnologias institucionais como pesquisas para a obtenção e o desenvolvimento de aerofotos não convencionais, de baixo custo, conhecidos como de "pequeno formato", desenvolvidas no Núcleo de Estudo de Planejamento e Uso da Terra (Neput);

cultivar de cana-de-açúcar, cujo programa visa desenvolver cultivares de produção agroindustrial elevada, destacando a obtenção de cultivares de manutenção precoce, resistentes a doenças e pragas, adaptados a solos de baixa fertilidade e propícios à colheita mecanizada; detecção de resíduos de transgênicos e metodologia para sua detecção nos alimentos, com método desenvolvido pela Agrogenética – Universidade Federal de Viçosa, empresa incubada na UFV, única credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para realizar a detecção de modificação genética em produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal e a emissão dos respectivos laudos e, ou, certificados de análise; embalagens ativas, usadas na conservação dos alimentos, para manter suas características próximas ao "in natura", com segurança alimentar. Entre os projetos, estão os Absorvedores de Líquidos Antimicrobianos e os Filmes Antimicrobianos, que objetivam inibir o crescimento de microrganismos na superfície dos produtos alimentícios; o Feromônio para o Bicho Mineiro do Café (*Lepidoptera: Lyonetiidae*), método alternativo que permite, por meio do uso do feromônio feminino do inseto, sua captura, o que viabiliza a produção de café orgânico, mais barato para o produtor avaliar o nível de insetos no campo e, com isso, orientar-se na tomada de decisões sobre o controle e minimizar o uso de defensivos na lavoura; o Sistema para Recomendação de Calagem e Adubação para Culturas Agrícolas (Ferticalc), do



Os representantes da UFV na Brasiltec

Departamento de Solos, iniciador do desenvolvimento desse sistema, que utiliza o balanço nutricional em diversas culturas, para estimar as doses de fertilizantes e corretivos recomendados, tendo-se a análise de solo e de produtividade esperada; Requeijão e Manteiga "Light", tecnologia pioneira para a produção industrial de requeijão e manteiga "light"; e a Vacina contra Carapatos, vacina sintética contra o carapato dos bovinos (*Boophilus microplus*), derivada de uma proteína de células intestinais do parasita, cujos efeitos são decorrentes da destruição dessas células, que são perfuradas – como se fosse uma úlcera –, interferindo diretamente na nutrição e reprodução do artrópode. Na oportunidade,

visitaram as instalações o diretor da Finep, Odilon Marcuso; o presidente da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei), José Miguel Chadad; dirigentes do Sebrae nacional, empresários e pesquisadores, além de outras autoridades e membros da comunidade.

Os professores Eraldo Rodrigues de Lima e Nilda de Fátima Ferreira Soares apresentaram trabalhos no estande, durante o evento, e, no dia 31 de julho, abordando o tema Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o professor Jaime Wilson Vargas de Mello apresentou a palestra "Avaliação do Uso Agrícola de uma Escória de Aciaria como Corretivo de Solo".



UFV promove aproximação entre universidade e alunos do ensino médio

LÉA MEDEIROS
LEONARDO FERNANDES E LUIZA CAMPOS

O campus da UFV recebeu, em dois dias, a visita de aproximadamente dez mil estudantes do ensino médio, vindos dos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Eles vieram conhecer, de perto, a universidade, antes de se inscreverem para o vestibular. O evento "A Graduação na UFV: uma decisão de futuro" foi promovido pela COPEVE - Comissão Permanente de Vestibulares e Exames, nos dias 27 e 28 de agosto, ajudando os alunos na difícil escolha da profissão.

Para aproximar os estudantes da Universidade, a UFV promoveu palestras sobre os 35 cursos de graduação que oferece. Foram duas por dia, para cada curso, com informações sobre a profissão, o mercado de trabalho, as disciplinas oferecidas e o funcionamento de uma universidade. Além do contato com os professores, os estudantes de ensino médio também puderam conversar com alunos da UFV nos estandes montados no Centro de Vivência. Para o professor Orlando Fonseca Rodrigues, da comissão organizadora, foi uma preparação para a realidade que eles vão enfrentar no futuro. Depois do sucesso da experiência, a COPEVE já pensa em sugerir que o evento faça parte do calendário oficial da Universidade.

Segundo José Elias Rigueira, presidente da COPEVE, o evento superou as expectativas. Foram mais de 120 escolas cadastradas de toda a região Sudeste. "Os alunos têm muitas dúvidas a respeito do curso e do mercado de trabalho. Estamos prestando um serviço à sociedade", concluiu. Para o reitor, Evaldo



Vilela, a iniciativa deve ajudar a diminuir o número de chamadas de aprovados no vestibular. Como os vestibulares ocorrem na mesma época do ano, muitos estudantes que passam em outros lugares optam por estudar nas capitais. Com a vaga em aberto, a UFV chama outros aprovados, reduzindo a média das notas. Ainda para o reitor, o evento também teve o mérito de apresentar a cidade para professores, familiares e candidatos. "Além da competência da UFV, Viçosa oferece boa qualidade de vida para os estudantes, e só conhecendo a cidade e conversando com outros alunos é que é possível avaliar isso".

aumento dessa demanda na cidade. Para os empresários José Eugênio de Carvalho e Aparecida Rodrigues, o evento con-

tribuiu para a promoção do comércio, que calcula um aumento de 60% no movimento.

OPINIÃO

A graduação na UFV: uma decisão de futuro



Izabel Cristina dos Santos
Conselheiro Lafaiete-MG

"Quero fazer vestibular na UFV, mas estava em dúvida entre Ciências Biológicas e Veterinária. As palestras com os professores dos cursos me ajudaram a decidir".



Luiza Rosmaninho
Professora de Filosofia
Itaperuna-RJ

"Gostei muito da organização do evento, particularmente da divulgação dos cursos. Fiquei impressionada com o tamanho da biblioteca. Eventos como esse são interessantes para que os alunos tenham contato com a Universidade para onde querem ir".



Fernanda Gomes
Funcionária da COPEVE

"É a primeira vez que esse evento acontece e superou as nossas expectativas. Vieram mais estudantes do que esperávamos. No ano que vem, acho que podemos melhorar ainda mais a organização".



Dalto Domingos Rodrigues
Professor da UFV

"A universidade também ganha com a vinda dos alunos. O curso de Agrimensura, por exemplo, é pouco conhecido, e o evento serviu para divulgar melhor o que faz um profissional formado nesta área".



José Elias Rigueira
Presidente da COPEVE

"O evento tem um efeito multiplicador, pois vai gerar uma influência maior em alunos que estão ingressando agora no Ensino Médio".



Bruna Machado Simonato
Castelo-ES

"Todos os que vieram da minha cidade ficaram encantados com o campus da UFV. É muito bonito. O evento é uma oportunidade muito boa para que o aluno conheça melhor o curso para o qual irá prestar vestibular".

“As inscrições para o vestibular da UFV estão abertas até o dia 3 de outubro. Informações no site da UFV: www.copeve.ufv.br”

De acordo com os coordenadores dos cursos, as perguntas mais frequentes foram a respeito da área de atuação do profissional e da grade curricular. Izabel Regina Maldonado, integrante da comissão coordenadora de Ciências Biológicas, afirmou que o maior interesse dos estudantes foi em obter informações sobre estágios, estrutura dos laboratórios e a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas.

Durante os dois dias, os alunos de ensino médio lotaram as lojas e os restaurantes da cidade. A COPEVE teve o cuidado de prevenir o comércio sobre o



Nos estandes, os estudantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre os cursos e obter informações sobre o Vestibular 2004 e o PASES (Processo de Avaliação Seriada) com os coordenadores dos cursos, alunos e funcionários da COPEVE.

JOSÉ PAULO MARTINS
DCE

No princípio de outubro, a cidade estará vivendo um dos acontecimentos mais marcantes do ano, com a Marcha Nico Lopes, tradicional realização dos estudantes da UFV, que, desde 1928, promovem uma festa caracterizada pela irreverência e contestação, com muita música e alegria. A programação terá início dia 1º de outubro e deverá reunir milhares de pessoas até o dia 5, que vão participar de espetáculos musicais, palestras, oficinas, manifestações diversas e o tradicional desfile, do campus ao centro da cidade.

A abertura da Marcha Nico Lopes 2003 será às 20 horas, no Centro de Vivência, com apresentação do Coral da UFV e debate sobre o tema "Discutir Cultura para Mudar a Estrutura", com a presença do chefe de Gabinete do Ministério da Cultura, Sérgio Luís de Carvalho Xavier, do escritor e administrador de empresas Luciano Sheik, ex-aluno da UFV, e do produtor cultural Maurílio Lima, o Kuru.

No dia 2, quinta-feira, a partir do meio-dia, haverá o Palco Livre, na sede cultural do DCE. Os destaques do dia serão os escritores Marina Colasanti e Frei Betto, que estarão conversando com o público, no Centro de Vivência. Ela, às 17 horas, e ele, às 19 horas.

No dia 3, a partir do meio-dia, haverá apresentações musicais na Estação Cultural e, às 14 horas, oficinas, enfocando os trabalhos: Projeto Vinil e Arte, Grupo Carpe Diem Cinema e Semiótica e Tambores Reciclados. No mesmo horário, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, será realizado o seminário "Re-



A irreverência é a marca registrada do evento, há décadas

forma Universitária". Às 22 horas, serão apresentados os espetáculos Tabacarana, Esquema Novo e Pungos Funk.

A manifestação mais tradicional da Marcha Nico Lopes será no sábado, dia 4, com os participantes descendo do campus até o centro da cidade, retornando em seguida. A concentração para o início da marcha será às 16 horas, junto ao Barzicho do DCE. A saída será às 17 horas, nas trilhas de Trovão de Minas, NV Rap e DJ Yuga. Às 20 horas, será realizado ato público, seguido das apresentações de Shumasso de Pixora, Trem Mineiro e Cordel de Fogo Encantado. Para coroar, no domingo, dia 5, serão apresentados os espetáculos de DJ Yuga, Zetho Tall e Casaca.

História

A Marcha Nico Lopes foi realizada pela primeira vez em 1928, numa iniciativa do

estudante Antônio Secundino de São José. A então Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) tinha apenas 2 anos de existência e possuía, aproximadamente, 50 alunos. A marcha era num sábado à tarde e dela só participavam os calouros que, fantasiados, faziam críticas irreverentes à universidade, à comunidade e à política em geral. Saíam do campus da UFV e se dirigiam, em fila indiana, ao som de uma sanfona, até o centro da cidade. Após a Marcha, os calouros eram tratados como veteranos, ou seja, terminava o período de trote na escola.

O nome da marcha é uma homenagem a Antônio Lopes Faria Sobrinho, o Nico Lopes, uma das figuras folclóricas mais importantes da história local. Chegou à cidade ainda na época do Império, de sua juventude pouco se sabe. Nascido em 1850, já estava em idade avançada, quan-

do a Universidade foi criada. Os estudantes o conheceram por ele ajudar o filho num bar que este possuía no centro da cidade. Tinha fama de não gostar de trabalhar, de ser um *bon vivant*. Boêmio e festeiro, não havia estudante que resistisse à simpatia do velhinho. Para Antônio Secundino de São José, não foi difícil perceber que Nico Lopes era a encarnação do espírito da marcha que ele acabara de criar.

Nino Lopes morreu em 1939, após participar efetivamente das primeiras marchas. Ele era carregado pelos estudantes numa cadeira e vinha à frente dos calouros. Apesar da idade, era o que mais se divertia.

Com o passar do tempo, a Marcha foi conhecendo novas manifestações. A presença feminina, por exemplo, só foi notada a partir de 1951, quando as primeiras estudantes do curso de Economia Doméstica começaram a participar. Na década de 70, durante o regime militar, o evento foi proibido.

Em 1979, a Nico Lopes foi o primeiro evento de protesto organizado no dia da posse do presidente João Batista Figueiredo, com o confronto entre os estudantes e a polícia militar. Os estudantes superaram os fatos, e a Nico Lopes voltou com mais força na década seguinte.

A partir de 1992, a Nico Lopes incorporou a presença do trio elétrico, fazendo com que a Marcha se transformasse numa micareta, fato que se repetiu nos dois anos seguintes.

O número de participantes cresceu consideravelmente, chegando a atingir a marca de 40 mil pessoas, distribuídas ao longo de seus três dias.

I Fórum UniverCidade em Viçosa

ÁLVARO CÉSAR SANT'ANHA

Ao abraçar o desafio de repensar a universidade brasileira, lançado pelo MEC como consequência do seminário "Universidade: por que e como reformatar?", ocorrido no início de agosto, em Brasília, professores de diversas áreas, servidores e estudantes universitários promoveram, na Universidade Federal de Viçosa, no dia 18, o I Fórum UniverCidade, para discutir novo modelo para a instituição universitária.

O Fórum, coordenado pelo professor Evandro Passos, visou discutir a universidade em relação às questões sociais, como a ampliação da extensão, maior assistência à pesquisa, dentre outros temas.

Durante o evento, o professor Evandro fez referência aos vários editais e programas do MEC e do Ministério da Ciência e Tecnologia, que, antes de serem publicados, são discutidos com as comunidades científica e acadêmica. Para ele, isso vem colocar, para a universidade, novas exigências em termos de competência na formulação e execução de políticas públicas.

Em sua opinião, já não basta formar comissões com alguns notáveis especialistas, sendo necessário construir uma inteligência institucional mais coletiva e participativa.

Também foram postos alguns desafios

para os quais a universidade precisa dar resposta, como contribuir para a melhoria do ensino básico, ampliar suas atividades de extensão, elaborar uma política institucional de ensino a distância, oferecer não apenas formação inicial, mas formação continuada em todas as áreas etc.

A secretária municipal de Educação, Maria das Graças Salgado, elogiou a iniciativa do debate e informou aos presentes que Viçosa tem atualmente 3.800 analfabetos, sugerindo que a comunidade pode ser beneficiada com ações da universidade.

De acordo com o professor José Maria Alves da Silva, do Departamento de Economia Rural, é importante a participação das pessoas em espaços de discussão como o Fórum, como condição para que a Universidade desenvolva sua competência institucional, no que denominou "inteligência social".

Dois estudantes do CA de Direito se manifestaram para denunciar a falta de apoio na área de ciências humanas, por enfrentarem dificuldades como falta de professores e as condições de funcionamento precárias.

O professor Evandro observou que, embora na ótica do mercado o conhecimento seja visto como mercadoria, da qual as pessoas se apropriam de acordo com seu

poder aquisitivo, a universidade pública tem a obrigação de tratar o conhecimento como um bem social.

Ele questionou o movimento estudantil, dizendo que, aos 20 anos, percorria os gabinetes dos professores da UFMG, chamando-os para discutir a universidade. Hoje, quase trinta anos depois, sente-se em "desvio de função", ao percorrer os centros acadêmicos e afixar convites, chamando-os para a discussão.

O estudante Solano, do curso de Agronomia, justificou que os estudantes ficam o tempo todo preocupados com as provas e não têm tempo para debates.

A professora Maria Antonieta Passos lembrou que, vinte anos atrás, a participação discente em atividades extracurriculares também ficava prejudicada pela insanidade do sistema de avaliação da UFV. Afirmou que, nesse ponto, a universidade não mudou nada, pois os estudantes continuam preocupados em se preparar para as provas, mas bem menos para o exercício da cidadania e mesmo da profissão.

O professor Luiz Fontes, representando o reitor Evaldo Vilela, elogiou a iniciativa dos coordenadores e afirmou que essas discussões são oportunas e podem contribuir para o planejamento institucional da UFV, que está em fase de elaboração.

Rádios e TVs das IFES têm encontro

Será realizado, em Belo Horizonte, de 8 a 10 de outubro, o I Encontro Nacional de Rádios e TVs das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sendo esperados representantes da maioria delas. A promoção é do Fórum Mineiro das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), presidido pelo reitor Evaldo Vilela. O evento está sendo organizado pela UFOP e UFV.

Nas 53 IFES, existe significativo potencial de comunicação, representado por 13 rádios FM, 5 AM, 11 TVs educativas de canal aberto, 12 TVs a cabo, de que participam várias instituições, e outras experiências em rádio via internet, rádio comunitária universitária e rádio laboratório das escolas de comunicação.



Evento destaca importância da pesquisa em Celulose e Papel para a economia brasileira

Na UFV, as pesquisas na área de celulose e papel são um exemplo bem-sucedido da integração Universidade/Empresa. Colóquio internacional sobre o tema, com a participação de pesquisadores e empresários do setor, mostra como a ciência contribui para amenizar os impactos ambientais e para propiciar o crescimento econômico do país.

LEA MEDEIROS
KMYLLA MOREIRA

Mais de 300 pessoas, entre empresários, gerentes de produção e pesquisadores em celulose e papel, participaram do Colóquio Internacional de Celulose e Papel, dias 4 e 5 de setembro, no auditório da Engenharia Florestal da UFV. Os participantes encerraram o evento celebrando novos convênios de pesquisa. Os empresários do setor mostraram-se entusiasmados com a competência técnica da equipe do Laboratório de Celulose e Papel da Universidade.

"A UFV está intimamente inserida no setor de celulose e papel do Brasil. Ela cresce com as empresas, aproveitou as oportunidades e hoje possui laboratórios de excelente qualidade, por isso ela se faz mais que necessária à produção nacional", disse o presidente da ABCPT, Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel, Celso Foekel. Para o gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa Suzano, BahiaSul, Vail Manfredi, além da qualidade técnica, o setor de celulose e papel da UFV também oferece preços acessíveis e oportunidades de formação de novos profissionais já capacitados para as demandas da empresa.

Ao lado da soja, a produção de celulose e papel foi um dos principais fatores que impulsionaram o recorde histórico de US\$ 16,2 bilhões de dólares nas exportações do agronegócio no período de janeiro a julho deste ano. O segmento foi responsável por US\$ 3 bilhões nas exportações. Em 2002, foram exportadas cerca de 8 milhões de toneladas. Grande parte das tecnologias que fizeram do Brasil uma referência científica internacional na área de celulose e papel veio da equipe de pesquisadores da UFV. Segundo a ABCPT, o setor gera cerca de 150 mil empregos diretos e dois milhões indiretos. "Estamos contribuindo para o de-

envolvimento econômico sustentável", disse o pesquisador Jorge Luiz Colodetti.

Uma área de destaque é a pesquisa na etapa do branqueamento da celulose matéria-prima para produção do papel. A equipe da UFV contribuiu para desenvolver uma tecnologia que substitui o uso de cloro pelo oxigênio nessa fase do processo, amenizando a poluição. Atualmente, todas as fábricas utilizam esse sistema.

“**OLCP/UFV**
participou das pesquisas que tornaram a tecnologia brasileira a mais limpa do mundo”

Segundo o professor Colodetti, o interesse estrangeiro é grande, porque à medida que o Brasil avança no mercado internacional de consumo de celulose de eucalipto, está desbancando o consumo das fibras tradicionais como o pinheiro, mais utilizado na Europa e nos EUA. Isso porque não há uma tendência de crescimento da indústria de consumo de papel no mundo, que está estabilizado entre 2% e 2,5% ao ano; mas, nos últimos 10 anos, a taxa de crescimento brasileira no setor foi de 6% a 7%. "Temos muito que aprender com os brasileiros. Vimos em busca de técnicas de melhoramento genético, mas é muito importante, não só este intercâmbio de conhecimento, mas também de pessoas de várias empresas e países", disse o pesquisador chileno Miguel Elian.

Para o gerente de Produção de Celulose da Aracruz celulose, Marcelo Montanhesi, mais do que divulgar novas tecnologias, o evento de Viçosa permitiu a troca de experiências entre as empresas. "A integração das empresas



O LCP é referência internacional em pesquisa de celulose e papel

é fundamental para a competitividade do setor, e o evento foi feliz nessa aproximação". O setor de pesquisas nas empresas é muito enxuto e a integração com a universidade é fundamental para o desenvolvimento de novas tecnologias. "Existe muita confiança por parte das empresas em solicitar trabalhos à UFV, porque o nível de trabalhos e de estudantes é comparado aos melhores do mundo", afirmou Sivia Pasquali, funcionária da empresa Lamil.

Durante o Colóquio Internacional sobre Celulose kraft de Eucalipto foi realizada a formatura da primeira turma de alunos de pós-graduação, *lato sensu*, em Celulose e Papel da UFV. Foram 104 formandos, todos do setor industrial. Já estão abertas novas turmas para o curso. Parte das aulas é dada nas próprias empresas. Os participantes do evento também assistiram à inauguração das novas instalações do Laboratório de Celulose e Papel.

MADETEC

Brasil precisa investir mais no plantio sustentável de eucalipto

A importância do eucalipto para a economia nacional foi tema de evento promovido, em setembro, pelo Departamento de Engenharia Florestal da UFV e pela Sociedade de Investigações Florestais-SIF. O II Madetec - Seminário de Produtos Sólidos de Madeira de Eucalipto - reuniu mais de 200 pessoas, entre pesquisadores e empresários, para discutir as oportunidades de uso da madeira de eucalipto e a crescente necessidade de ampliar plantios, para atender à demanda e diminuir a pressão sobre as madeiras nativas. O evento concluiu que o Estado de Minas Gerais, com grande vocação madeireira, precisa retomar os plantios, com urgência, para garantir a sustentabilidade do setor.

O plantio de eucalipto no Brasil responde por 70% da produção de celulose e papel, 70% de carvão vegetal, 100% de chapas duras, 30% de madeira serrada, 40% de lenha, além de ser importante para a apicultura e a produção de óleos essenciais. A cadeia produtiva do eucalipto gera mais de 1,5 milhão de empregos diretos e mais de 4,5 milhão de empregos indiretos, sendo também de considerável valor em

Impostos.

Para o coordenador do evento, José de Castro Silva, sem o estímulo ao seu plantio, o Brasil terá que reduzir o processo de desenvolvimento, importando madeira, descontrolando a balança comercial e incentivando ainda mais o desmatamento de florestas nativas, sobretudo na Amazônia. "O Brasil possui condições de clima e solo altamente favoráveis para a formação de florestas. Além de possuir excedentes de mão-de-obra no meio rural, dispõe de domínio tecnológico nas atividades ligadas à formação de florestas e produção de madeira." O Departamento de Engenharia Florestal da UFV desenvolve tecnologia em todos os setores que envolvem o uso de eucalipto, do plantio e manejo florestal às tecnologias de processamento e alternativas de utilização.

O II Madetec reuniu, em Belo Horizonte, lideranças do setor da atividade no Brasil, Chile, Uruguai e Venezuela, em debates e apresentação de palestras sobre mercados, certificação de produtos, tecnologias emergentes, potencialidades de usos da madeira de eucalipto em projetos construtivos e indústria moveleira.



Reitor da UFV, Evaldo Vilela, com José Lívio Gomide, chefe do LCP, na inauguração das novas instalações do LCP



BBT recebe livros de grandes escritores

ALVARO CÉSAR SANT'ANNA

Em solenidade realizada, no dia 1º, deste mês, na Sala de Vídeo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, ocorreu a entrega formal dos livros adquiridos pelo Projeto Tim Estado de Minas Grandes Escritores - Biblioteca às bibliotecas da Prefeitura de Viçosa e da UFV.

O evento contou com as presenças do assessor de Comunicação da Tim, Maurício Bianco, que fez a entrega dos livros; do prefeito de Viçosa, Fernando Sant'Anna; do reitor da UFV, Evaldo Ferreira Vilela; e do coordenador e idealizador do projeto, Marcelo Andrade.

O acervo é composto de livros de escritores mineiros e outros estados participantes do Projeto Tim Estado de Minas Grandes Escritores, que enriquecerá a coleção disponível aos leitores que frequentam a rede pública de ensino e espaços públicos de leitura.

Outras 18 cidades de Minas Gerais estão sendo beneficiadas com obras de poesia, romance, crônicas e contos, a saber: Barbacena, Belo Horizonte, Cataguases, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga, Lavras, Montes Claros, Ouro Preto, Poços de Caldas, Três Cora-



ções, São João Del-Rei, Ubá, Uberaba, Uberlândia e Varginha, além da Unimontes e das Universidades de Ouro Preto e de São João Del-Rei.

O projeto Tim pretende, ainda, ampliar sua ação nas escolas. As obras doadas são dos escritores Luiz Fernando Veríssimo, Zuenir Ventura, Ignácio de Loyola Brandão, Marina Colasanti, Maria Adelaide do Amaral, Ziraldo, Fernando Sabino, Márcio Moreira Alves, Afonso Romano de Sant'Anna, Frei Betto, Alcione Araújo, Carlos Herculano Lopes e Roberto Drumond.

Técnicos australianos visitam a Universidade

ALVARO CÉSAR SANT'ANNA

A Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 18 e 19, os técnicos australianos John Fryer, Glen Kile e Inez Tommerup, para avaliarem o andamento do projeto de pesquisa: "Avaliação da suscetibilidade de *Eucalyptus* e outras espécies de mirtáceas à ferrugem, causada pelo fungo *Puccinia psidii*". Segundo o professor Acelino Couto Alfenas, do Departamento de Fitopatologia (DFP), o projeto, que tem a duração de três anos, é financiado pelo The Australian Centre for International Agriculture Research (ACIAR), em convênio com a Funarbe. É o único trabalho financiado pelo governo australiano na América Latina, em razão do grande interesse desse país na doença e da experiência dos professores da UFV sobre o assunto.

O fungo causador da ferrugem do eucalipto ataca os órgãos jovens da planta, como folhas e terminais de ramos, flores e frutos, com sérios danos ao crescimento e à produção dos membros da família *Myrtaceae*, sejam nativos ou exóticos, incluindo várias espécies comerciais brasileiras.

A doença é endêmica na América do Sul e nas ilhas do Caribe e ainda não foi detectada em outras regiões, onde o eucalipto é nativo ou plantado comerci-

almente. Há grande preocupação quanto à provável disseminação mundial da doença, sobretudo na África do Sul e na Austrália, em que membros da família compõem a maior parte da flora nativa. Assim, o projeto visa avaliar a suscetibilidade de cerca de 200 lotes de sementes de eucalipto e de outras espécies australianas e sul-africanas, investigar a variabilidade e o ciclo de vida do patógeno, avaliar as potenciais áreas de risco de introdução da doença, mediante o uso de dados climáticos e de progresso da doença, bem como desenvolver métodos moleculares simples e precisos ao nível de DNA para detecção do fungo em germoplasma para fins de quarentena e avaliação da variabilidade do patógeno. As plantas de eucalipto avaliadas foram divididas e plantadas em três empresas florestais (Cenibra, Suzano Bahia Sul e Aracruz Celulose-Unidade de Guaíba) para serem, no futuro, como fontes de resistência à doença. Na UFV, o trabalho vem sendo desenvolvido no laboratório de Patologia Florestal e Genética da Interação Planta-Patógeno pelo prof. Acelino (coordenador), por Edival Angelo Valverde Zauza (estudante de DS) e por Michelle Couto (bolsista de IC), em colaboração com os professores Luiz Antônio Maffia, Eduardo Mizubuti e Sérgio Brommonschenkel, todos do DFP.

Política de crédito e gestão de risco nos Bancos

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e o Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa convidaram os ex-alunos do DEE, Adézio Almeida Lima (vice-presidente de Crédito, Riscos, Controladoria, Contabilidade e Recuperação de Créditos do Banco do Brasil) e Expedito Veloso (gerente geral de Riscos do Banco do Brasil), para, aproveitando a visita deles à UFV, proferirem palestras sobre o tema "Política de Crédito e Gestão de Risco nos Bancos".

As palestras, proferidas no dia 22 de agosto, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, tiveram um público de, aproximadamente, 250 pessoas, dentre professores, alunos de graduação e pós-graduação e profissionais ligados ao setor bancário da região. As explicações dos dirigentes do Banco do Brasil visaram, principalmente, conscientizar estudantes e profissionais das políticas adotadas nos estabelecimentos bancários e dos riscos pertinentes aos diversos tipos de investimentos praticados por empresários e investidores.



Grande público compareceu às palestras



A cooperação entre brasileiros e australianos oferece muitas perspectivas

Banco do Brasil e UFV vão restaurar o Salão Nobre do prédio principal

LÉA MEDEIROS

O vice-presidente do Banco do Brasil, Adézio Almeida Lima, ex-aluno da UFV, e o reitor Evaldo Vilela firmaram um convênio para a restauração do Salão Nobre da Universidade, no edifício Arthur Bernardes. O salão, que já sediou formaturas, velórios e grandes eventos, funciona, atualmente como depósito de provas da COPEVE - Comissão Permanente de Vestibulares.

Segundo o reitor Evaldo Vilela, a reforma é um desejo antigo da administração. "As necessidades acadêmicas da UFV são tantas que ainda não havíamos conseguido recursos para recuperar o salão". A verba, de R\$140 mil, faz parte dos projetos de incentivo à cultura do Banco do Brasil.

O projeto prevê a reforma da estrutura do salão, que deverá sediar as reuniões do CEPE - Conselho de Ensino de Pesquisa e Extensão e do CONSU - Conselho Universitário. Segundo o reitor, trata-se de um ato simbólico de grande importância para a Instituição. "Os Conselhos são órgãos máximos da UFV, e, a partir da restauração, é o reitor que irá aos Conselhos e não os conselheiros que virão à Reitoria".

Além de sediar as reuniões dos Conselhos Superiores, o salão será transformado em auditório com 150 cadeiras e recursos multimídia. Será um espaço nobre, para eventos de grande importância. A revitalização do Salão Nobre vai permitir também o resgate da memória da Instituição.



UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Governo abre diálogo com federais, mas faltam verbas para 2004



LEA MEDEIROS

Os reitores das universidades federais foram recebidos pelo presidente Lula, em agosto, em Brasília. A audiência com um presidente da República não acontece há muitos anos. Em setembro, o governo federal sinalizou com a possibilidade de apoio às universidades em vários encontros da Andifes com os ministros da Educação, Cristovam Buarque, e do Planejamento, Guido Mantega, e da Secretaria de Comunicação de Governo Luiz Gushiken.

Para o reitor Evaldo Vilela, a abertura de diálogo é muito válida e traz esperanças, mas a questão das verbas ainda preocupa, e muito, os reitores que precisam pagar contas e planejar o próximo ano.

No encontro com o presidente Lula, a presidente da Andifes, Wraná Panizzi (UPRGS), disse que as universidades públicas estão no limite de suas forças. O reitor Evaldo Vilela, que tem participado ativamente das discussões com o governo federal como presidente do Fórum da IPES (Instituições Públicas de Ensino

Superior) Mineiras, explica que, em universidades como a UFV, que a ampliação do número de cursos e vagas aumenta muito as despesas. Além disso, o orçamento das universidades não tem contemplado a inflação e o aumento das contas públicas. "Não há como enxugar mais despesas sem comprometer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão", afirmou o reitor, lembrando que as IFES estão sem investimentos desde 1998.

O governo liberou a realização de concurso público para preenchimento de seis vagas, para as universidades, ainda este ano, mas, para os reitores, o número é insuficiente para a demanda, que já cresceu ainda mais com as aposentadorias de professores e servidores, que temem a reforma da Previdência. A previsão para a UFV é de abertura de 23 vagas para docentes e 75 para técnicos administrativos.

A Andifes tem encontro marcado, nos próximos dias, com o ministro da Fazenda, Antônio Pallocci, para negociar as verbas para 2004 e a liberação imediata de dotações orçamentárias e financeiras para as IFES ainda este ano.

Andifes defende papel estratégico das Universidades

LEA MEDEIROS

Na abertura de diálogo com o governo, a Andifes tem defendido o papel estratégico das universidades federais no desenvolvimento do país. No encontro com o presidente Lula, a Andifes entregou ao governo uma Proposta de Expansão e Modernização do Sistema Federal de Ensino Superior. Para o reitor Evaldo Vilela, a UFV já tem-se antecipado em atender as atuais metas governamentais.

Na proposta, as universidades se propõem duplicar o número de vagas, os programas de extensão e a produção de trabalhos científicos. Os reitores querem ainda oferecer 25 mil vagas em cursos noturnos e quadruplicar o número de patentes tecnológicas. A Andifes se dispôs ainda a investir na formação de 50 mil novos professores e criar um programa para titular outros 250 mil que atuam nas

redes estaduais e municipais de ensino. O programa se assemelha ao que a UFV já faz através do Projeto Veredas, que oferece graduação para mais de mil professores da rede pública de ensino da Zona da Mata.

"Estamos também investindo em projetos de ensino à distância como quer o governo. Temos competência para atuar nesta área porque já vimos nos preparando para isso. A intenção é boa, mas precisamos de verbas para realizar mais", diz o reitor Evaldo Vilela, ressaltando que as universidades pedem recursos para superar a crise, mas insistem em mostrar ao governo que têm grande potencial a ser explorado nos programas de justiça social. A Andifes já assinou com o governo um termo de compromisso para projetos de alfabetização e formação cidadã.

Livraria Editora UFV

O mais novo conceito em livraria na Internet

www.livraria.ufv.br

LANÇAMENTOS

Anatomia Vegetal

Beatriz Apezzato-da-Glória e Sandra Maria Carmello-Guerreiro (Editoras) - Com CD-Rom



"Anatomia Vegetal" oferece a estudantes, pesquisadores, professores e demais interessados no assunto a base para o conhecimento da estrutura interna do vegetal, abordando a organização geral do corpo da planta, os diferentes tipos de células e tecidos e a anatomia de órgãos vegetativos e reprodutivos.

438p. 2003 Cód. 90L R\$ 80,00

Projetos de Empreendimentos Agroindustriais. Vol. 1: Produtos de Origem Animal; Vol 2: Produtos de Origem Vegetal

Carlos Arthur Barbosa da Silva e Aline Regina Fernandes (Editores)



O livro trata dos métodos de elaboração de perfis agroindustriais de abate-douro de aves, processamento de suínos, de leite de cabra, laticínios diversificados, produção de queijo minas curado e meia-cura e resfriamento de leite na fazenda, constituindo um material de referência para engenheiros de alimentos, técnicos de extensão rural, estudantes e outros profissionais. O volume 2 traz informações técnicas e econômico-financeiras como ferramenta de apoio a empreendimentos ligados ao agronegócio.

(vol. 1) 308p. 2003 Cód. 32L R\$ 35,00 (vol. 2) 459p. 2003 Cód. 33L R\$ 50,00

As Experiências de Formação de Jovens do Campo - Alternância ou alternâncias?

Lourdes Helena da Silva

Neste livro é apresentado um embasamento teórico sobre os conceitos de alternância, relação educativa e representações sociais e sobre as Mães Rurais, francesas, norteadoras das experiências brasileiras de formação em alternância.



265p. 2003 Cód. 217L R\$ 25,00

Novo Manual de Olericultura - Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças - 2ª Edição

Fernando Antonio Reis Figueira

O "Novo Manual de Olericultura" aborda a agrotecnologia moderna na produção e comercialização de 60 hortaliças, com informações práticas sobre os mais diversos aspectos dessa atividade, numa linguagem acessível e objetiva, voltando-se mais para o enfoque técnico.



412p. 2003 Cód. 64L R\$ 65,00

EDITORA UFV

Edifício Francisco São José, s/n Universidade Federal de Viçosa 36570-000 Viçosa, MG, Brasil - Tel. (31) 3899-2220 - Fax (31) 3899-2143

Pedidos - Tel. (31) 3899-2234/1517 Fax (31) 3899-2143 E-mail: editora@ufv.br Livraria Virtual: www.livraria.ufv.br



UFV comemora o 77º aniversário e homenageia seus profissionais



Os docentes homenageados

JOSÉ PAULO MARTINS

A Universidade Federal de Viçosa comemorou, dia 28 de agosto, o 77º aniversário de sua inauguração, em 1926, solenidade que foi presidida pelo presidente Artur Bernardes, seu idealizador e fundador. A cerimônia comemorativa foi realizada à noite, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, oportunidade em que a Instituição prestou homenagens a diversos funcionários, docentes e técnico-administrativos, conferindo-lhes as Medalhas Bello Lisboa e José Valentino da Cruz

(Candinho), respectivamente.

Os destaques da sessão solene foram as entregas das Medalhas P.H. Rolfs do Mérito a três profissionais que se destacaram em cada uma das áreas nas quais se assenta a filosofia de trabalho da Universidade: os professores Benedito Rocha Vital (Ensino), José Lívio Gomide (Pesquisa) e Antônio Luiz de Lima (Extensão).

A Medalha Bello Lisboa é conferida aos docentes com 25 anos de efetiva dedicação, em tempo integral, às atividades acadêmicas e administrativas, pelo comportamento exemplar e por terem progredido, por

seus méritos, na hierarquia da carreira do magistério. Foram agraciados Adilson Osés, Agostinho Lopes de Souza, Benjamin Gonçalves Milagres, Denizar Teixeira Coelho, Elcio Cruz de Almeida, Francisco Alves Ferreira, Gilberto Paixão Rosado, Gilson Faria Potech Magalhães, Henrique Maria Rodrigues, João Carlos Pereira da Silva, José Antônio Viana, José Carlos de Paula, José Lélis Teixeira, José Maria Alves da Silva, José William Kim, Maria da Graça Nemer Jentsch, Paulo Roberto Colares Guimarães, Per Christian Braathen, Raul Ubirajara Euclydes e Vicente Paulo Soares.

A Medalha José Valentino da Cruz (Candinho) é uma homenagem a servidores técnico-administrativos com 30 anos de efetiva dedicação, em tempo integral, às atividades administrativas e por seu comportamento exemplar. Foi entregue a Adão Ferreira da Rocha, Antônio Roberto da Silva, Carlos Roberto de Souza, Eryl Nogueira da Silva, Filogônio José Araújo Tristão, Francisco Lázaro Gomes, Geraldo Garcia Barbosa, Geraldo Martins de Oliveira, Hélio Emigdio Magalhães, João Batista Pires, João Benedito da Silva, João Bosco Fialho, Jocelino Rodrigues Filho, José Antônio Rezende Pereira, José Cardoso Pinto Coelho, José Carlos Otomar, José Dias Amorim, José Fausto Sant'Anna, José Francisco Lopes Rosado, José Lélis Pontes, José Paixão do Carmo, José Pedro Ferreira da Silva, Judas Tadeu Neiva Gomes, Luiz Carlos de Ramos, Maurício Rosa, Paulo Renato Teixeira, Sebastião Alves Pereira, Sebastião Geraldo de Barros e Vicente de Paula Rosado.

Na ocasião, o reitor Evaldo Vilela discorreu sobre a história da UFV e suas grandes conquistas, proclamando a todos para, a despeito das dificuldades, continuarem a colaborar na manutenção da excelência institucional da Universidade, na busca da consolidação dos novos cursos de gradua-



Geraldo Gonçalves Fraga (E), uma presença de destaque na UFV

ção e programas de pós-graduação, das ações de educação aberta e a distância e na viabilização, de forma efetiva, da interação com a comunidade regional. Em nome dos homenageados, falaram o servidor José Antônio Rezende Pereira e o professor Elcio Cruz de Almeida. Da mesma forma, os professores José Lívio Gomide e Antônio Luiz de Lima. Em seus agradecimentos, destacaram o grande significado da UFV para o Brasil e para a comunidade, além do que representa para a trajetória de cada um deles e de seus pares. Também foram enaltecidas as figuras dos pioneiros que dão nome às medalhas: Peter Henry Rolfs, João Bello Lisboa e José Valentino da Cruz.

Também foi homenageado o ruralista Geraldo Gonçalves Fraga, por sua efetiva participação nas ações de extensão da UFV, tendo participado da Semana do Fazendeiro por 74 vezes, desde a década de 30.

Durante a cerimônia, foram executadas diversas peças pelo quinteto musical formado por Maria Lygia Dias Untar, José Emídio Neves, Maria Pompéia Bicalho Fonseca, Mariana Reis Santana e Castro e Carlos Roberto Magalhães.



Funcionários técnico-administrativos que receberam a Medalha José Valentim Cruz

Centro Tecnológico da Epamig tem nova chefe

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA

Tomou posse, no dia 14 de agosto, a engenheira-agrônoma Juliana Cristina Viacelli de Carvalho, como a nova chefe do Centro Tecnológico da Zona da Mata - CTZM, unidade da Empresa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), sediada na Casa 47 da Vila Giannetti, no campus da Universidade Federal de Viçosa.

A cerimônia de posse, realizada no CTZM, contou com a presença do presidente e do diretor de Operações Técnicas da Epamig, Baldonado Arthur Napoleão e Antônio Lima Bandeira, respectivamente, além de funcionários e pesquisadores do Centro, gerentes das fazendas experimentais da Epamig, autoridades e representantes da comunidade viçosense.

Na oportunidade, os funcionários da

Epamig prestaram homenagem ao chefe anterior, Domingos Sávio, entregando-lhe uma placa alusiva à sua gestão, e a nova chefe, em breve discurso, agradeceu a confiança dos que a nomearam, prometendo fazer jus ao cargo.



A nova chefe do CTZM ao lado do presidente da Epamig

Professor Pinho lança livro sobre jornalismo

O professor José Benedito Pinho (foto), do Departamento de Economia Rural (DER), recentemente, lançou, pela editora Summus Editorial, o seu mais novo livro, intitulado "Jornalismo na Internet - Planejamento e Produção de Informação On-line". Nele, o autor mostra, didaticamente, como utilizar os principais serviços da internet, tirando o máximo proveito de seus recursos e facilitando o desempenho das diversas atividades e funções jornalísticas.

A obra, com 288 páginas, apresenta uma visão da natureza da Web e de suas ferramentas, entendidas como canal e suporte para a atividade profissional de publishers, editores e repórteres, além de abordar a comunicação rápida e ágil entre jornalista, fonte e



leitor. No livro, o professor Pinho também analisa o texto jornalístico digital e os elementos estruturais da notícia na Web e ensina a aplicar de forma adequada os princípios básicos do design gráfico na internet. (AFSF)



Ciência, arte e espiritualidade por uma cultura de paz

Buscando oferecer aos estudantes nova perspectiva de responsabilidade social, a UFV cria uma disciplina para falar de paz e um Centro de Acolhimento para atender a pessoas com problemas emocionais e promover eventos, para estimular a arte, a cultura e os valores de cidadania.

LÉA MEDEIROS



Depois de décadas estimulando a ciência, o ensino e o desenvolvimento de novas tecnologias, a UFV percebeu que também é preciso oferecer a seus alunos valores que contribuam para o aprimoramento ético e a responsabilidade social. Resultados de pesquisas e a experiência de professores dão conta que apenas o desenvolvimento intelectual muda muito pouco a noção de ética e compromissos coletivos. Essa foi a motivação para a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários criar a Unidade de Acolhimento Universitário (UAU).

A UAU já está funcionando no Serviço Psicossocial da UFV, com a equipe de coordenadores se revezando no atendimento à comunidade. O pró-reitor Luiz Cláudio Costa insiste que o projeto não tem caráter moralista, mas, sim, o objetivo de dar aos estudantes, professores e técnicos administrativos novas alternativas para o cultivo de valores que enobrecem o ser humano. Segundo o pró-reitor, os alunos che-

gam à universidade cada vez mais jovens. Longe das famílias, podem envolver-se com experiências perigosas. Durante a semana, a Universidade os aperta com conteúdo didático; no final de semana, restam poucas opções de lazer, além dos bares. Para o pró-reitor, o resultado é que muitos buscam experiências danosas, que podem levar à angústia e à depressão. "Queremos oferecer novas perspectivas de convívio social à nossa comunidade. A UFV está sintonizada com as mudanças que a sociedade exige", diz ele.

A equipe coordenadora da Unidade será multidisciplinar e formada por profissionais de saúde e pessoas que já trabalham com projetos de solidariedade e têm experiência no acolhimento e orientação de pessoas com problemas emocionais. O presidente da comissão, professor João Tinóco Pereira Neto, explica que a equipe vai revezar-se, para que sempre tenha alguém disposto a ouvir e conversar com os interessados. Os casos mais graves, que envolvam patologias, serão encaminhados aos serviços médico e psicológico. Para a chefe do Serviço Psicossocial, Carmem Lúcia Gomide, essa foi uma maneira criativa e eficiente de su-

pir a falta de psicólogos e amenizar o desamparo e a solidão que incomodam alguns de maneira mais intensa. Segundo a médica Maria Cristina Lima, alguns casos que sobrecarregam o serviço médico poderiam ser resolvidos apenas com atenção e diálogo.

O projeto da UAU inclui a promoção de eventos culturais e esportivos como alternativa de lazer para a comunidade universitária. "Temos que oferecer outras opções, além dos bares, diz a psicóloga Maria Alice Coelho, da comissão coordenadora. Segundo Luiz Cláudio Costa, a Unidade também vai centralizar e organizar ações de acolhimento que já existem no campus e, na perspectiva de que "quem é solidário não se sente solitário", vai oferecer aos estudantes, por exemplo, a alternativa de trabalhos voluntários que ajudam a preencher de forma mais produtiva o tempo livre na Universidade.

Para o presidente da Comissão, João Tinóco, a criação da UAU é um momento histórico na Universidade, já que cria a possibilidade de promover uma experiência de vida, que vai refletir-se na postura dos estudantes como cidadãos e profissionais no presente e no futuro.

Um tempo para falar de paz

A UFV fez da paz o tema de uma disciplina oferecida a estudantes de graduação e pós-graduação. Segundo o pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Cláudio Costa, a UFV está buscando oferecer condições para a melhoria da qualidade de vida no campus. "A Universidade está voltando o seu olhar para o aspecto do ser humano integral de uma forma organizada e sistematizada". O professor explica que a busca da saúde mental e da qualidade de vida é hoje uma preocupação das grandes universidades do mundo que, juntamente como a UFV, buscam considerar tais aspectos na prática do ensino, da pesquisa e da extensão.

As aulas já começaram, com mais de 30 alunos interessados em debater e se aprofundar na reflexão sobre a possibilidade de viver em paz. "A universidade tem que dar exemplo e oportunidade aos alunos de descobrirem formas efetivas para construção de um mundo mais justo e solidário", afirmou Luiz Cláudio Costa.

A disciplina será oferecida uma vez a cada semestre, com carga horária de duas horas semanais, e não conta créditos acadêmicos, mas os estudantes terão certificado de participação. Ainda para justificar a criação da disciplina na UFV, Luiz Cláudio cita Mahatman Ghandi: "Precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo". A disciplina conta com o apoio da Unipaz-MG-Universidade Holística Internacional, da Fundação Cidadãos da Paz e do Instituto Renascer da Consciência.

Mais informações sobre o conteúdo da disciplina poderão ser obtidas na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. (LM)

Reitor da UFV é agraciado com comenda Arthur Bernardes e medalha JK

O reitor da UFV, Evaldo Vilela, foi um dos homenageados este ano com a Comenda Arthur Bernardes. A honraria é concedida todos os anos, no dia 8 de agosto, data em que se comemora o aniversário de nascimento do ex-presidente Arthur Bernardes, pela ACV - Associação Comercial de Viçosa. Também receberam a Comenda o deputado federal pelo PT César Medeiros e o médico Emílio Gomes. Na mesma data, a ACV concedeu a José Mauro Xavier, proprietário da Livraria Nobel, o título de empresário do ano 2003.

A indicação dos nomes dos agraciados com a comenda Arthur Bernardes é feita pelos associados da ACV. O reitor da UFV foi homenageado pelo trabalho que vem realizando em prol do desenvolvimento regional. A ACV destacou o empenho do professor Evaldo



Medalha Arthur Bernardes: José Mauro Xavier, Emílio Gomes, Evaldo Vilela e César Medeiros

Vilela em promover a integração da Universidade com a comunidade empresarial através de ações como a criação do Parque tecnológico e do Centev - Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa.

Em setembro, o reitor Evaldo Vi-

lela recebeu, do governo de Minas Gerais, em Diamantina, a Medalha do mérito Juscelino Kubitschek. A honraria foi concedida em homenagem ao trabalho de incentivo à extensão de conhecimentos que a UFV vem promovendo na sociedade. (LM)



Seminário discute o plano de desenvolvimento institucional

ANTÔNIO FERNANDO DE SOUZA FARIA

Com a presença da maioria dos dirigentes da administração superior da Universidade Federal de Viçosa, bem como dos membros dos colegiados superiores (CEPE e CONSU) e de alguns representantes da comunidade universitária, foi realizado, no dia 19, no auditório do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centrenar), o Seminário sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV.

Objetivando trazer subsídios para a realização do Seminário, a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento convidou o professor Marco Antônio Zabotto, pró-reitor de Planejamento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para expor aos participantes a sistemática adotada por sua instituição na elaboração e construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Ao iniciar o encontro, o pró-reitor de Planejamento e Orçamento da UFV, professor Luiz Aurélio Raggi, disse que o Plano de Ação Compartilhada, já desenvolvido, servirá de referência para a elaboração do PDI da UFV, salientando que a Instituição terá que repensar suas áreas de atuação e as estratégias a serem adotadas.



A administração da UFV em busca de mais eficiência administrativa

Já em sua explanação, o pró-reitor Marco Antônio Zabotto apresentou, detalhadamente, as operações que compõem as diretrizes do PDI da UFSCar, como democratizar o acesso e a permanência de estudantes; aprimorar o sistema de capacitação de servidores; aumentar a agilidade administrativa; aprimorar a pós-graduação; elaborar e implementar nova política de informática; e garantir a eficiência infra-estrutural da instituição, dentre outras.

Durante sua palestra, o professor

Zabotto afirmou que o PDI da UFSCar ainda não está totalmente construído, faltando definir as diretrizes orientadoras para o desenvolvimento da Universidade no que tange aos aspectos acadêmico, físico, ambiental e organizacional. Ele destacou que um dos objetivos principais almejados durante a elaboração do PDI foi garantir que os resultados parciais e finais, obtidos com a participação da comunidade universitária, fossem totalmente difundidos entre todos os seus membros.

Coluni participa de eventos importantes

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa (Coluni), com o objetivo de desenvolver a realização de suas atividades pedagógicas, tem incentivado seus alunos a participarem de eventos importantes para sua formação, tanto educacional como social.

Recentemente, um grupo de alunos, orientados pelo professor Hélio Paulo Pereira Filho, participou do evento denominado SBPC-JOVEM, que fez parte do 55º Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizado em Recife-PE. O Coluni foi o único colégio de nível médio de Minas Gerais selecionado para apresentação de trabalho.

Além disso, os estudantes do Coluni participaram da MINI-ONU, realizada no campus da

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), no período de 14 a 17 de agosto. O evento, organizado pelos professores e estudantes do curso de Relações Internacionais, faz parte do projeto pedagógico da PUC/Minas e reuniu 1.102 alunos do ensino médio de vários estados brasileiros e da cidade de Córdoba (Argentina).

Outro destaque do Coluni, neste ano, foi na II Maratona Anti-Drogas, promovida pelo Rotary Clube, na qual o estudante Gustavo Mattos, da 1ª série, teve sua redação premiada. A participação do Coluni nesses eventos demonstra o grande interesse da diretoria em diversificar suas atividades acadêmicas e assegurar a qualidade do ensino ministrado aos seus alunos. (AFSF)

Impactos provocados pelos blocos econômicos no Mercosul

O agronegócio brasileiro ganha em aumento da produção e do comércio com os acordos da ALCA e do Mercosul (União Europeia). O setor de manufaturados, por sua vez, não é competitivo e perde em produção em ambos os cenários, em decorrência de sua maior proteção com tarifas ainda elevadas e do ambiente econômico brasileiro desfavorável de juros e impostos muito elevados. Essas são as principais conclusões de um trabalho do professor Ely Cardoso Teixeira, do Departamento de Economia Rural, apresentado durante a XXV International Conference of Agricultural Economists, realizada, recentemente, em Durban, África do Sul. O professor Ely informa que aplicou a metodologia moderna conhecida como de Equilíbrio Geral, para o desenvolvimento da qual, no Brasil, os professores e estudantes do DER têm contribuído substancialmente. (JPM)

SESu/MEC avalia a UFV como modelo a ser seguido

O Ministério da Educação (MEC) reuniu, recentemente, as 53 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para comprovar a veracidade e avaliar a consistência das informações prestadas por elas, relativas ao Censo do Ensino Superior de 2002, realizado pelo INEP, no período de janeiro a abril deste ano.

Essa avaliação anual dos números apresentados pelas IFES constitui verdadeira auditoria, realizada por técnicos da SESu/MEC, com a participação de um representante do FORPLAD, para evitar a possibilidade de favorecimento a qualquer uma das instituições. Os números informados são conferidos em listas nominiais, com os respectivos comprovantes, dos alunos ingressantes, matriculados, concluintes e evadidos, bem como das atas de testes defendidas nas instituições.

Para a realização anual do Censo, que é fundamental no planejamento e na avaliação da educação nacional, são preparadas cerca de 40 perguntas específicas, que abrangem os cursos oferecidos pelas IFES, além de outras 20 sobre a instituição, abordando infra-estrutura, acervo bibliográfico, docentes, servidores, orçamentos e área construída.

A partir de 2000, a Universidade Federal de Viçosa passou a alimentar o Censo em ambiente internet, o que significa que as informações não são mais digitadas, mas informadas via carga de arquivos, evitando o trabalho de digitação e a operação manual, que normalmente acarretam erros no processo. Segundo informações da SESu e do INEP, apesar de seus esforços para que as IFES utilizem essa metodologia, menos de 15% delas adotaram esse procedimento.

A UFV, representada na reunião pelo economista Gustavo Soares Sabioni, da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, órgão responsável pelo banco de dados institucionais, recebeu excelente avaliação do MEC sobre os dados fornecidos, o que é muito importante, uma vez que os indicadores gerados formam a base de cálculo da matriz de financiamento. (AFSF)



Foto: Roberto de Almeida

Um tal pó de pirlimpimpim

LEAMEDEIROS

Pelas letras de um livro, o caminho da imaginação. E o conhecimento vai chegando prazeroso, as informações se misturam a aventuras, e assim se faz um leitor, um novo cidadão, mais culto, mais sábio, mais criativo. Se às histórias dos livros se juntam outras artes, fica mais fácil dar asas à imaginação. Em setembro, mais de três mil crianças de escolas públicas da região de Viçosa assistiram, no teatro do Centro de Vivência, ao espetáculo Pirlimpimpim: uma apresentação de dança que lhes abriu os livros mágicos de Monteiro Lobato.

O espetáculo fez parte do projeto A Escola Pública Vai ao Teatro. Com o apoio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, o grupo do Núcleo de

Arte e Dança deu aos alunos a oportunidade rara de assistirem a um evento sofisticado, que reuniu balé, teatro e literatura. Dos grandes livros montados no palco, saíram sacis, cucas, personagens mitológicos e meninos mágicos, capazes de dar asas à imaginação, por causa de um tal pó de pirlimpimpim.

Foram quatro noites de espetáculos. Os estudantes, que foram ao teatro em ônibus da Prefeitura Municipal, retrataram a experiência em desenhos. Para os professores que os acompanharam, o evento desperta o interesse pela arte e literatura. Para o pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, Luciano Baião, a parceria entre instituições públicas e privadas cria a possibilidade de se reduzirem os custos e democratizar a arte para a população, que tem poucas oportunidades de frequentar teatros.

Comunidade recebe Márcio Moreira Alves

JOSÉ PAULO MARTINS

Apesar da violência, da corrupção e da exclusão social, ainda é possível acreditar no Brasil. Essa foi a impressão geral entre as pessoas que participaram do encontro com o jornalista e escritor Márcio Moreira Alves, que esteve na UFV, dia 16 deste mês, como convidado do Projeto TIM Estado de Minas Grandes Escritores. Ele referiu fatos da história brasileira e falou sobre sua atuação profissional, marcada pela certeza de que "vale a pena arriscar por uma boa causa", citando, dentre outras, liberdade, democracia e felicidade.

Durante sua estada na cidade, foi recebido pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela e por diversos membros da administração superior da UFV. Ao lado do coordenador de Cultura da UFV, Marcelo Andrade, esteve, também, com professores e alunos do Projeto ArtEducação, que promove a inserção social de crianças e jovens carentes da comunidade, por meio de atividades artísticas e recreativas. Os dois projetos foram iniciados em Viçosa, liderados pelo coordenador.

A visita de Márcio Moreira Alves foi uma realização da Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (Facev) e da Divi-



são de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e faz parte da segunda edição do Projeto, que envolve 18 cidades mineiras e deverá ser estendido a mais três, no próximo ano.

À noite, Márcio Moreira Alves foi recebido na Livraria da Editora UFV, onde conversou com personalidades, intelectuais e estudantes e autografou obras de sua autoria (foto acima). Em seguida, no auditório da Biblioteca Central, falou sobre sua trajetória como jornalista e escritor, uma atividade que começou no final da década de 50.

TV VIÇOSA EXIBE VÍDEOS SOBRE A HISTÓRIA BRASILEIRA

Fiel aos seus princípios de uma emissora pública e educativa, a TV Viçosa está exibindo, a série de vídeos "Panorama Histórico Brasileiro", em parceria com o Instituto Itaú Cultural. O objetivo é oferecer uma importante fonte de pesquisa e de informação à comunidade estudantil e demais interessados em conhecer um pouco mais sobre a história do País.

Os vídeos abordam os principais aspectos culturais, políticos e econômicos do Brasil, do século XVIII até recente-

mente, com grande riqueza de conteúdo e em linguagem acessível. Para dirigir os trabalhos, o Instituto Itaú Cultural convidou alguns dos mais importantes cineastas brasileiros, como Eduardo Escorel, João Batista de Andrade e Jean-Claude Bernadet, que realizaram verdadeiros documentos históricos.

Os vídeos serão exibidos na TV Viçosa sempre às segundas-feiras, logo após a edição do Jornal Regional das 19 horas, com reapresentação aos sábados, às 14 horas.

Cursos pela INTERNET

- Gerenciamiento e organização de propriedades rurais
- Produção de embutidos e defumados
- Processamento estivo de frutos e hortaliças
- Formação e tratamento do tripidade do incêndio florestal
- Criação orgânica de aves e suínos
- Criação de ovelhas
- Criação de frango e galinha caipira
- Criação de peixes
- Cultivo do cacau amêlo
- Cultivo orgânico de plantas medicinais
- Produção de tomate seco e frutas desidratadas
- Turismo rural
- Ecoturismo - diagnóstico, planejamento e operação
- Universidade On-line de Viçosa

www.uov.com.br

3899.7073

E-mail:

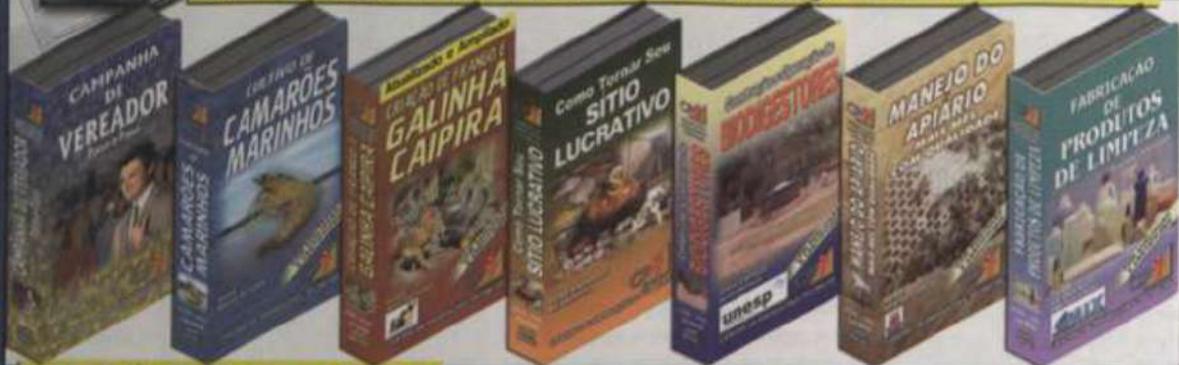
telecurso@uov.com.br
 Cx. Postal 311 - CEP: 35500-000
 VIÇOSA / MG

Ligue para mais informações

Filmes Técnicos e Manuais

Videocursos CPT

Informações Práticas Para Montar Seu Próprio Negócio



(31) 3899.7000

www.cpt.com.br

530

Títulos para auxiliar na
implantação do seu negócioCENTRO DE
PRODUÇÕES
TECNICAS